



Trata Brasil

Saneamento é saúde

Saneamento Básico no Brasil Situação e Proposta de Soluções

Novembro - 2009

Como surgiu o Movimento Trata Brasil

Da união das indústrias Amanco, Braskem, Solvay Indulpa e Tigre, foi criado em julho de 2007, o Instituto Trata Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, para mobilizar os mais variados setores da sociedade em prol do saneamento básico



Nosso Desafio

Sensibilizar a sociedade civil e o Poder Público sobre a importância do saneamento básico para a saúde, o meio ambiente e a geração de empregos

Nossa Proposta

Criar um movimento nacional que envolva diferentes segmentos da sociedade para conscientizar a população sobre a importância do saneamento básico, além de cobrar do Poder Público que assegure recursos suficientes e permanentes para este setor no Brasil

Nossa Realidade

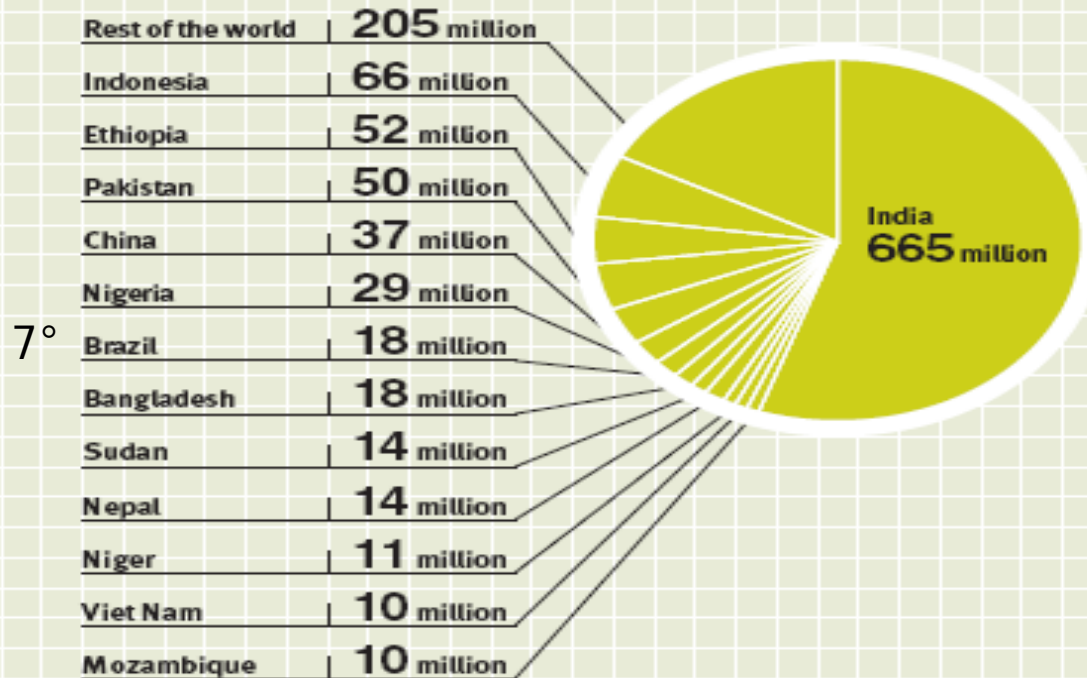


A cobertura de saneamento no Brasil não condiz com um país que aspira ter um destaque global

Nossa Realidade

FIGURE 7 Globally, 1.2 billion people practise open defecation, 83 per cent of whom live in 13 countries

Population practising open defecation, by countries with the highest numbers, 2006



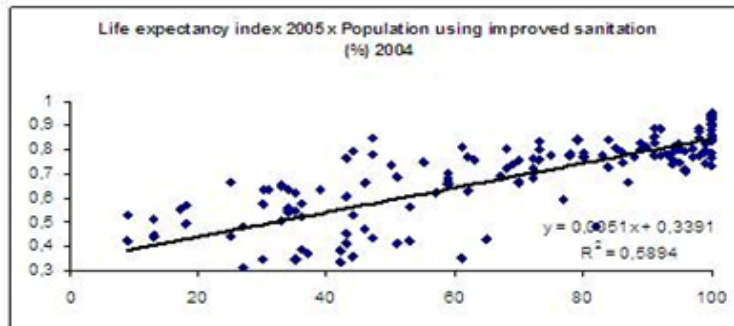
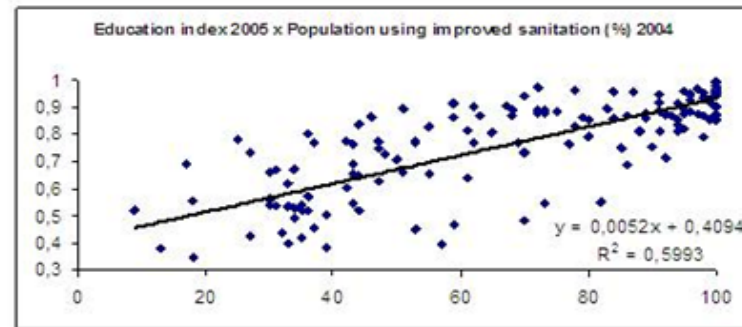
Source: World Health Organization/United Nations Children's Fund, *Progress on Drinking Water and Sanitation: Special focus on sanitation*, UNICEF, New York, 2008.

No Mundo - Diarréia mata 1,5 milhões de crianças por ano

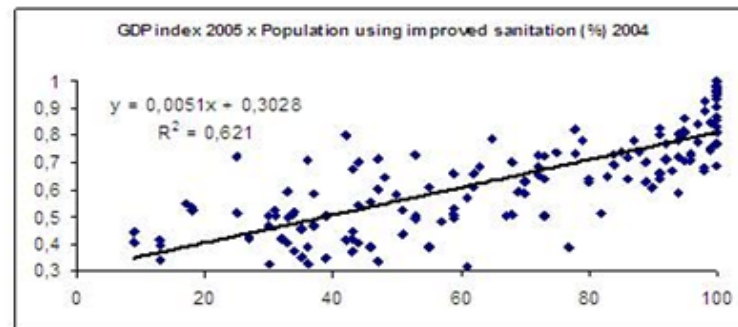
No Brasil - 2.500 crianças menores de cinco anos, por doenças provocadas pela falta de saneamento básico

Saneamento e Desenvolvimento Humano

Educação



Saúde



Renda

Fonte: CPS/FGV a partir do HDR/PNUD

<http://www.fgv.br/cps/tratabrasil4/>

Impactos Sociais Permanentes da Falta de Saneamento

- Sete crianças morrem todos os dias no País, vítimas de diarreia, e mais de 700 mil pessoas são internadas a cada ano nos hospitais públicos em consequência da falta de coleta e de tratamento de esgoto (SUS/MS)

Avanço Dengue???

- 22% é o aumento do risco de crianças sem acesso a rede morrerem antes de completar 6 anos de idade (Trata Brasil/FGV)
- Crianças que vivem em áreas sem saneamento aprendem 18% menos que crianças que vivem em áreas saneadas (Trata Brasil/FGV)
- Trabalhadores respondem por 11% a mais das faltas aos postos de serviços do que os que vivem em áreas saneadas (Trata Brasil/FGV)
- 65% das internações hospitalares de crianças com menos de 10 anos podem ser provocadas por males oriundos da deficiência ou inexistência de tratamento de esgoto e água limpa (FSP/USP)

Percepções sobre Saneamento Básico



O que é Saneamento Básico? (resposta múltipla)



Um terço dos entrevistados não sabe responder.
Saneamento Básico é principalmente sinônimo de serviços de esgoto, de água, de coleta de lixo e limpeza pública.

Áreas mais problemáticas (resposta múltipla)

(%)

	Total
Base: Amostra	(1008)
• Saúde	49
• Segurança	46
• Drogas	40
• Educação	28
• Emprego	27
• Calçamento e pavimentação	11
• Limpeza pública	11
• Esgoto	10
• Abastecimento de água	9
• Transporte coletivo	9
• Habitação	8
• Lazer	8
• Trânsito	8
• Assistência social	6
• Iluminação pública	6
• Coleta de lixo	4
• Meio ambiente	3
• Ocupação desordenada	3
• Crescimento da população	2
• Nenhuma destas	1

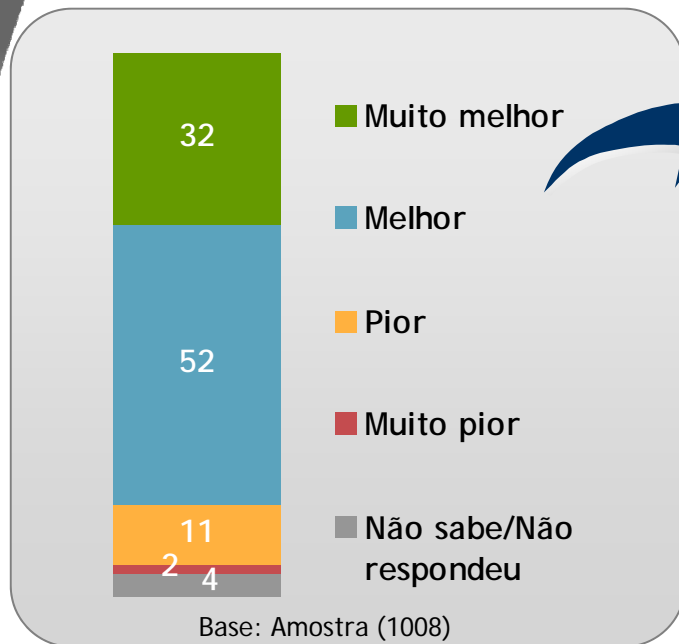
A soma das respostas de áreas ligadas ao saneamento básico, fazem do saneamento a 4ª área mais problemática.

**Esgoto + Limpeza Pública +
Coleta de Lixo +
Abastecimento de água
35% das respostas**

O esgoto é mais citado entre:

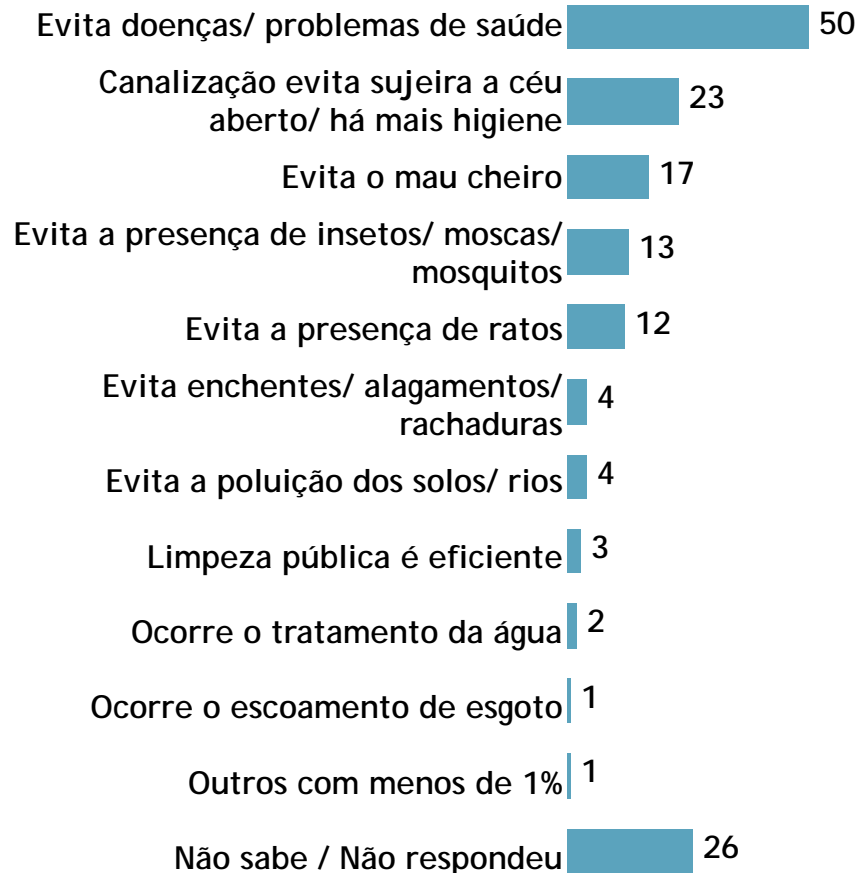
- os que não estão ligados à rede (22%)
- os moradores das favelas (17%)
- das cidades de médio porte (16%)
- das periferias (15%)
- de cidades nordestinas (14%)

Coleta do esgoto e qualidade de vida



Parcela expressiva dos entrevistados (84%) considera sua qualidade de vida melhor ou muito melhor em função da maneira como seu esgoto é coletado.

Motivos

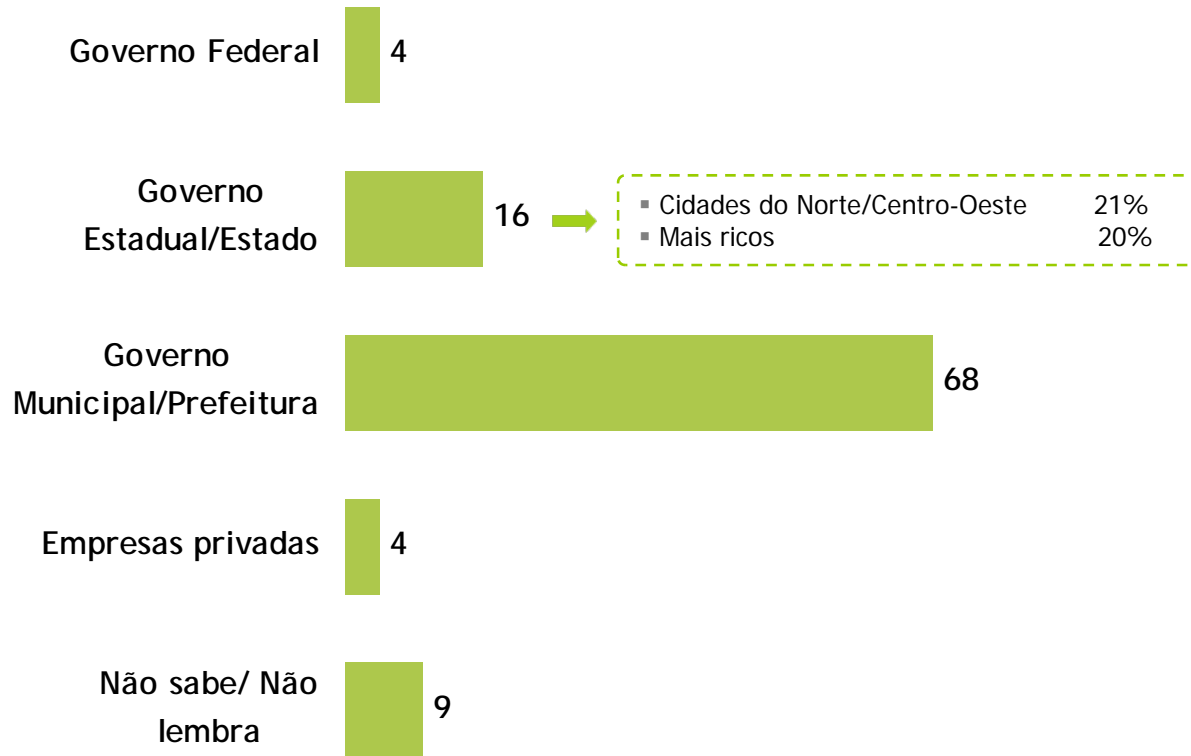


Base: Para quem disse muito melhor/ melhor (841)

P22) Pensando na forma como o esgoto do seu domicílio ou desta região é coletado, o(a) sr(a) diria que isso faz com que a sua qualidade de vida e da sua família seja muito melhor, melhor, pior ou muito pior?
 P23) E por quais motivos o(a) sr(a) considera que a sua qualidade de vida e a da sua família seja (LEIA RESPOSTA DA P22) em função da forma como o esgoto é coletado?

Principal responsável pelo Saneamento

(%)

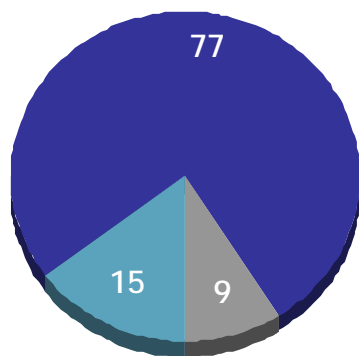


Apesar da maioria dos entrevistados entender que a administração municipal é a responsável pelos serviços de Saneamento Básico, quase 1/5 credita ao Governo Estadual a responsabilidade por esta área.

Base: Amostra (1008)

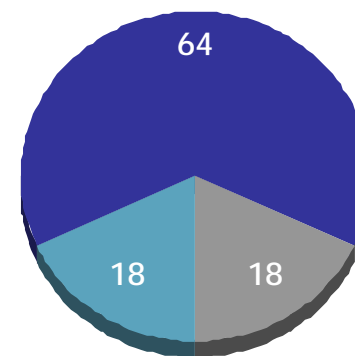
Lembrança das campanhas sobre a importância da coleta e tratamento do esgoto (%)

Campanha na cidade



■ Sim
■ Não
■ Não sabe / Não respondeu

Ação para orientar alunos nas escolas



■ Sim
■ Não
■ Não sabe / Não respondeu

Seja na cidade ou nas escolas a maioria dos entrevistados afirma que não houve campanha para divulgar a importância da coleta e o tratamento do esgoto. Entre os que não estão ligados à rede 85% não presenciou campanha na cidade. Nas escolas esse percentual atinge 70%.

Base: Amostra (1008)

Porque ainda nos deparamos com um...

CERTO
DESCONHECIMENTO
SOBRE O TEMA

População:

- ▶ Desconhece o que é saneamento básico (31%).
- ▶ Desconhece o destino do esgoto (28%) e sobre tratamento do esgoto da cidade (17%).
- ▶ Insatisfeita com os serviços de coleta e tratamento do esgoto (26%).
- ▶ Não pagaria para ter o esgoto ligado à rede (41%).
- ▶ Considera sua qualidade de vida melhor ou muito melhor em função da maneira como seu esgoto é coletado (84%).
- ▶ Entende que a administração municipal é a responsável pelos serviços de Saneamento Básico (68%).
- ▶ Nunca viu ou ouviu campanha sobre o assunto nas escolas da cidade (64%).
- ▶ Nunca viu ou ouviu algum tipo de campanha na cidade onde mora (77%).
- ▶ Não se mostra suficientemente insatisfeita ou desconfortável com a situação atual (índices de satisfação e notas para os serviços acima das expectativas).

PORTANTO, TRATA-SE DE UM TEMA QUASE INVISÍVEL!



Oferta dos Serviços

Nossa Realidade

- Apenas metade da população brasileira tem acesso à rede de esgoto. Somente 1/3 do esgoto no País é tratado. (SNIS/2007)
- Há décadas, o Brasil investe apenas 1/3 do necessário em saneamento para atingir a universalização num prazo de 20 anos;
- As obras demoram a acontecer: falta capacitação para o desenvolvimento e gestão dos projetos, mesmo com o provisionamento dos recursos financeiros;
- A taxa de redução do déficit de rede geral de esgoto no período de 1992 a 2006 foi de 1,31% ao ano. De 2006 para 2007 essa taxa passou para 5,02% e neste ritmo o déficit, em 25 anos, cairá para 17,6%; (Trata Brasil/FGV)

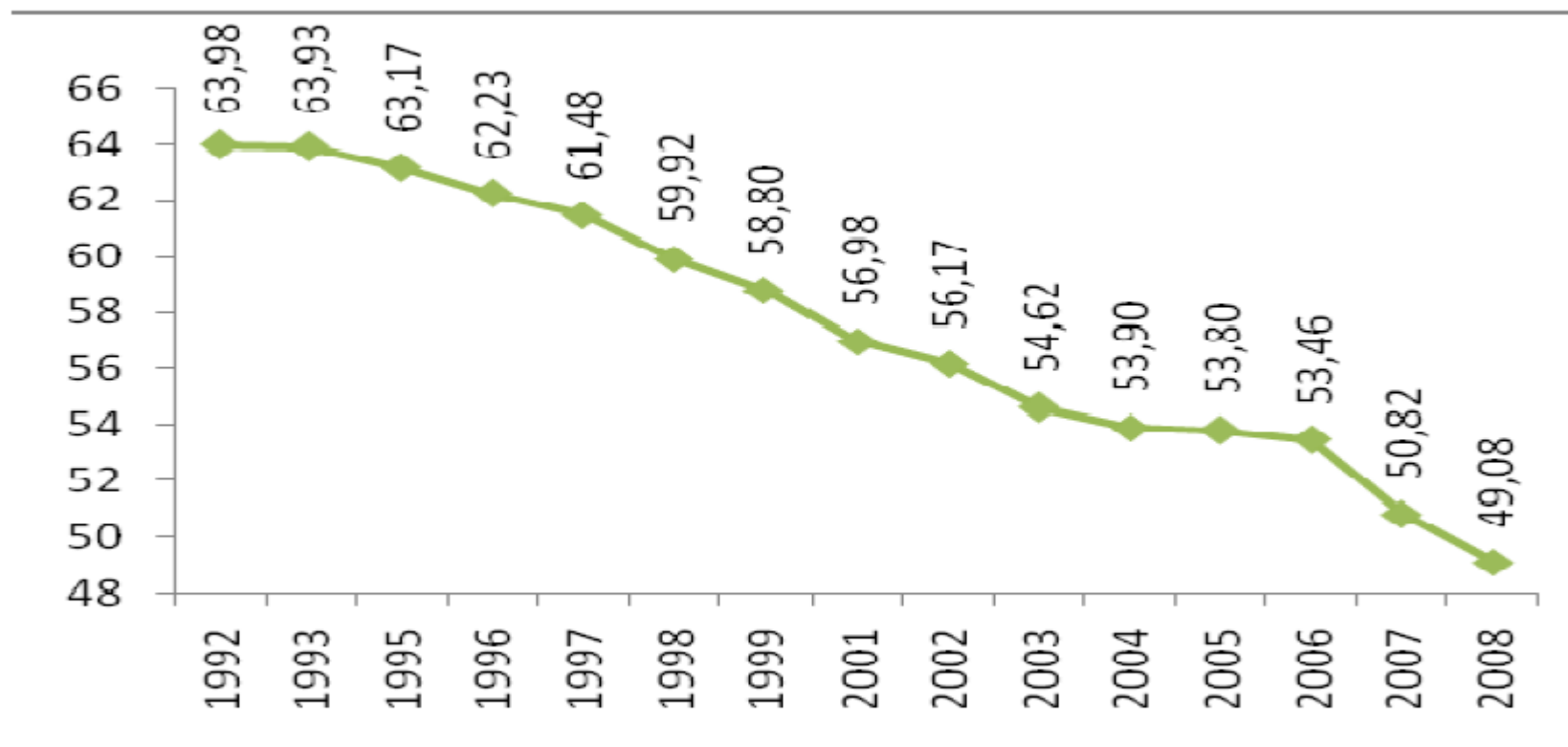
Investimento atual

0,22% do PIB

Investimento necessário

0,63% do PIB

Déficit de Acesso a Rede de Coleta de Esgoto Brasil 1992 a 2008



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Déficit no Acesso a Rede de Esgoto

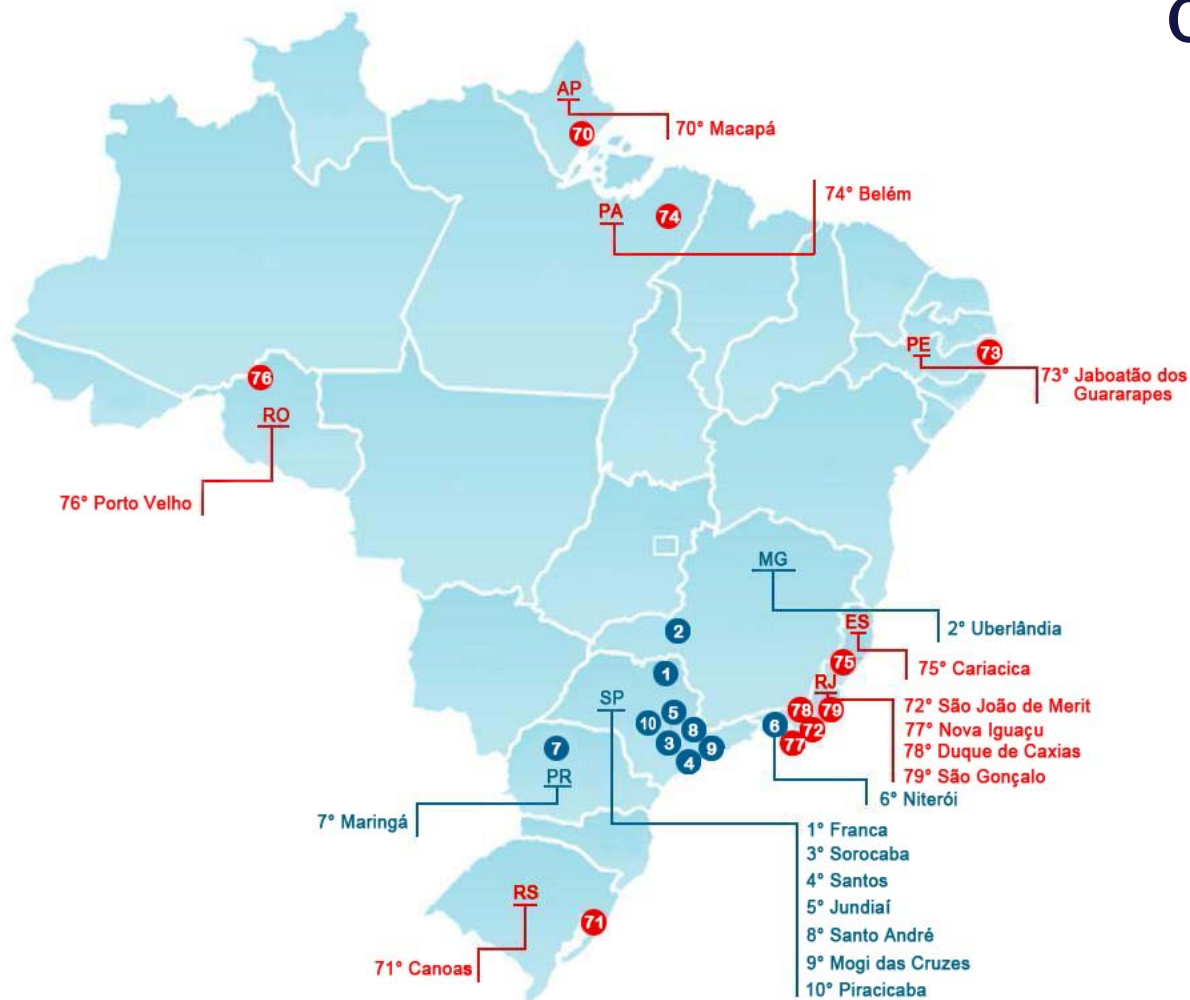
Categoria	Capitais			Var Anual	
	1996	2006	2008	2006 a 2008	1996 a 2008
MG Capital	10.18	2.99	2.59	-6.93%	-10.78%
BA Capital	57	14.2	7.49	-27.37%	-15.56%
SP Capital	16.77	13.91	10	-15.21%	-4.22%
PR Capital	48.06	21.59	12.83	-22.91%	-10.42%
RJ Capital	21.85	29.51	14.18	-30.68%	-3.54%
DF Capital	29.94	20.15	16.06	-10.72%	-5.06%
GO Capital	36.35	18.42	24.54	15.42%	-3.22%
ES Capital	25.13	20.54	29.89	20.63%	1.46%
MT Capital	48.63	50.06	36.29	-14.86%	-2.41%
TO Capital	100	55.07	39.79	-15.00%	-7.39%
MA Capital	64.47	58.15	42.03	-14.98%	-3.50%
SE Capital	70.38	42.05	44.85	3.28%	-3.69%
CE Capital	92.69	47.99	45.79	-2.32%	-5.71%
PE Capital	61.46	54.86	49.14	-5.36%	-1.85%
AC Capital	44.44	55.27	49.82	-5.06%	0.96%
PB Capital	62.94	59.1	53.38	-4.96%	-1.36%
SC Capital	79.68	50.55	54.09	3.44%	-3.18%
AM Capital	68.89	94.25	66.59	-15.94%	-0.28%
RS Capital	89.39	95.98	67.12	-16.38%	-2.36%
MS Capital	84.2	82.64	69.62	-8.21%	-1.57%
AL Capital	76.41	87.14	74.74	-7.39%	-0.18%
RN Capital	77.9	79.09	81.46	1.49%	0.37%
RR Capital	98.81	83.27	86.05	1.66%	-1.15%
PA Capital	90.29	87.05	86.14	-0.52%	-0.39%
PI Capital	91.91	92.34	92.86	0.28%	0.09%
RO Capital	93.26	94.31	94.01	-0.16%	0.07%
AP Capital	100	98.19	96.69	-0.77%	-0.28%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Déficit no Acesso a Rede de Esgoto					
Capitais			Var Anual		
1992	2006	2008	2006 a 2008	1992 a 2008	
SP	24,07	15,76	12,32	-11,58%	-4,10%
DF	26,74	20,15	16,06	-10,72%	-3,14%
MG	44,56	26,61	23,47	-6,09%	-3,93%
RJ	47,93	39,88	32,19	-10,16%	-2,46%
ES	60,08	44,68	44	-0,76%	-1,93%
PR	81,11	53,84	46,75	-6,82%	-3,39%
BA	85,02	61,18	56,55	-3,86%	-2,52%
PE	80,78	63,75	59,8	-3,15%	-1,86%
PB	81,61	68,06	60,22	-5,94%	-1,88%
SE	80,11	69	65,78	-2,36%	-1,22%
GO	72,25	68,5	65,94	-1,89%	-0,57%
AC	75,31	71,69	66,29	-3,84%	-0,79%
CE	95,17	76,92	71,47	-3,61%	-1,77%
SC	93,87	89,46	72,65	-9,88%	-1,59%
AM	83,59	96,03	78,52	-9,58%	-0,39%
RN	89,79	83,48	82,09	-0,84%	-0,56%
MT	86,79	87,57	82,84	-2,74%	-0,29%
RS	87,75	85,21	84,51	-0,41%	-0,23%
TO	100	90,86	85,06	-3,24%	-1,01%
RR	99,34	82,57	86,15	2,14%	-0,89%
AL	93,49	92,4	87,7	-2,58%	-0,40%
MA	92,55	90,56	88,63	-1,07%	-0,27%
PA	98,04	96,07	95,1	-0,51%	-0,19%
RO	98,91	96,89	96,2	-0,36%	-0,17%
AM	98,7	98,58	96,94	-0,84%	-0,11%
PI	100	96,75	97,49	0,38%	-0,16%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Oferta dos serviços nas 79 maiores Cidades do País



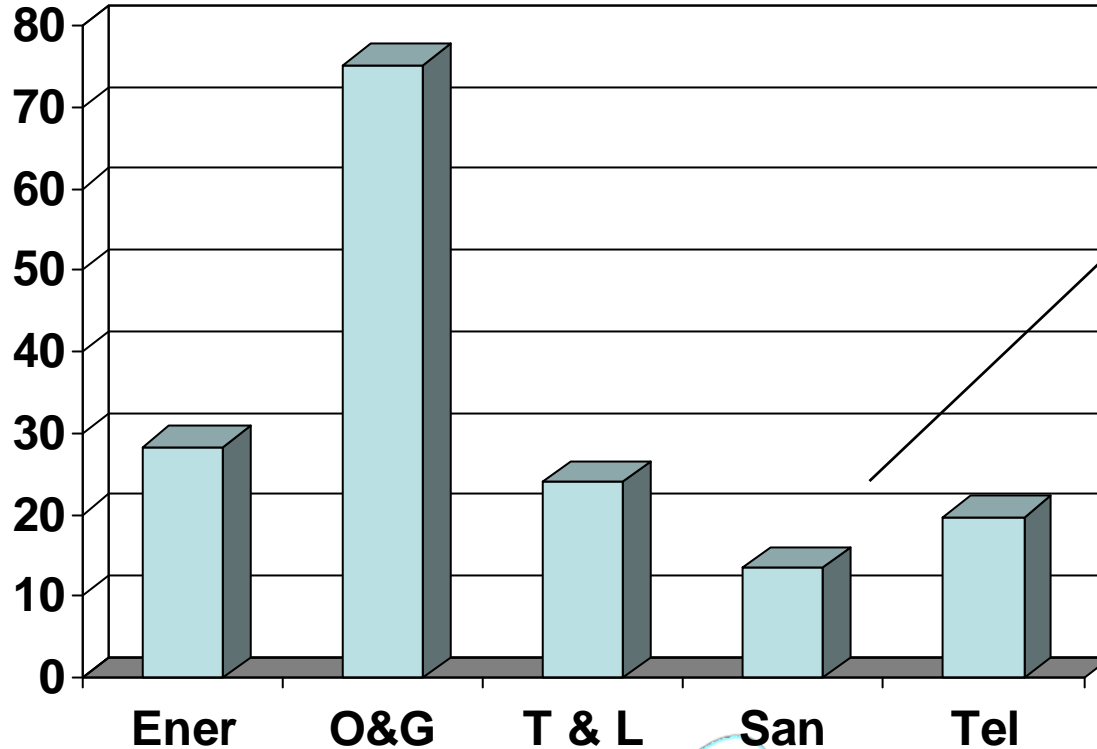
Base SNIS 2007_Cidades com mais de 300 mil habitantes

Oferta dos serviços nas 79 maiores Cidades do País

	MUNICÍPIO	População	Operador	Índice de atendimento total de água	Índice de atendimento total de esgoto (1)	Índice de esgoto tratado p/ água consumida (2)	Volume de produzido de água	Volume de água faturado	Perda Total	Tarifa média praticada	Geração de Caixa	Investimentos	Investimentos / Ger Caixa
				%	%	%	km3/ano	km3/ano	%	R\$/m3	kR\$	kR\$	%
1	Franca - SP	319.094	SABESP	95	94	77	24.207	19.406	20	1,65	5.658,00	16.396,00	290
2	Uberlândia - MG	608.369	MUNICÍPIO	100	96	68	63.878	45.491	29	0,70	18.888,00	4.772,00	25
3	Sorocaba - SP	559.157	MUNICÍPIO	100	100	43	71.249	42.749	40	1,27	20.595,00	44.712,00	217
4	Santos - SP	418.288	SABESP	100	99	75	50.925	40.154	21	2,10	72.898,00	27.292,00	37
5	Jundiaí - SP	342.983	MUNICÍPIO	95	91	108	40.784	27.887	32	1,34	5.616,00	11.782,00	210
6	Niterói - RJ	474.002	PRIVADO	100	91	87	53.817	39.023	27	2,14	49.717,00	22.751,00	46
7	Maringá - PR	325.968	SANEPAR	100	79	81	26.605	20.556	23	2,04	40.404,00	9.235,00	23
8	Santo André - SP	667.891	MUNICÍPIO	100	96	34	59.500	39.941	33	1,87	34.462,00	8.824,00	26
9	Mogi das Cruzes - SP	362.991	MUNICÍPIO	100	91	71	33.232	14.826	55	2,48	7.973,00	16.307,00	205
10	Piracicaba - SP	358.108	MUNICÍPIO	99	98	30	51.126	28.247	45	1,18	20.483,00	8.829,00	43
70	Macapá - AP	344.153	CAESA	51	7	16	39.590	12.325	69	1,6	(8.553,00)	1.848,00	NA
71	Canoas - RS	326.458	CORSAN	93	13	11	40.929	14.417	65	3,94	26.485,00	15.596,00	59
72	São João de Meriti - RJ	464.282	CEDAE	85	0	0	49.611	23.387	53	1,39	(22.102,00)	-	NA
73	Jaboatão dos Guararapes - PE	665.387	COMPESA	54	14	14	40.620	14.560	64	2,1	(1.806,00)	2.321,00	NA
74	Belém - PA	1.408.847	COSANPA	66	6	1	88.156	47.591	46	1,93	(17.343,00)	32.015,00	NA
75	Cariacica - ES	356.536	CESAN	88	14	9	49.245	17.622	64	2,11	ND	8.656,00	NA
76	Porto Velho - RO	369.345	CAERD	61	3	0	29.807	7.168	76	3,11	(20.135,00)	892,00	NA
77	Nova Iguaçu - RJ	830.672	CEDAE	ND	ND	ND	ND	ND	NA	ND	ND	ND	NA
78	Duque de Caxias - RJ	842.686	CEDAE	ND	ND	ND	ND	ND	NA	ND	ND	ND	NA
79	São Gonçalo - RJ	960.631	CEDAE	ND	ND	ND	ND	ND	NA	ND	ND	ND	NA
TOTAIS		69.974.469		90	59	36	95.113	51.870	43	2,00	4.874.762,00	2.973.113,00	61

Universalização IE

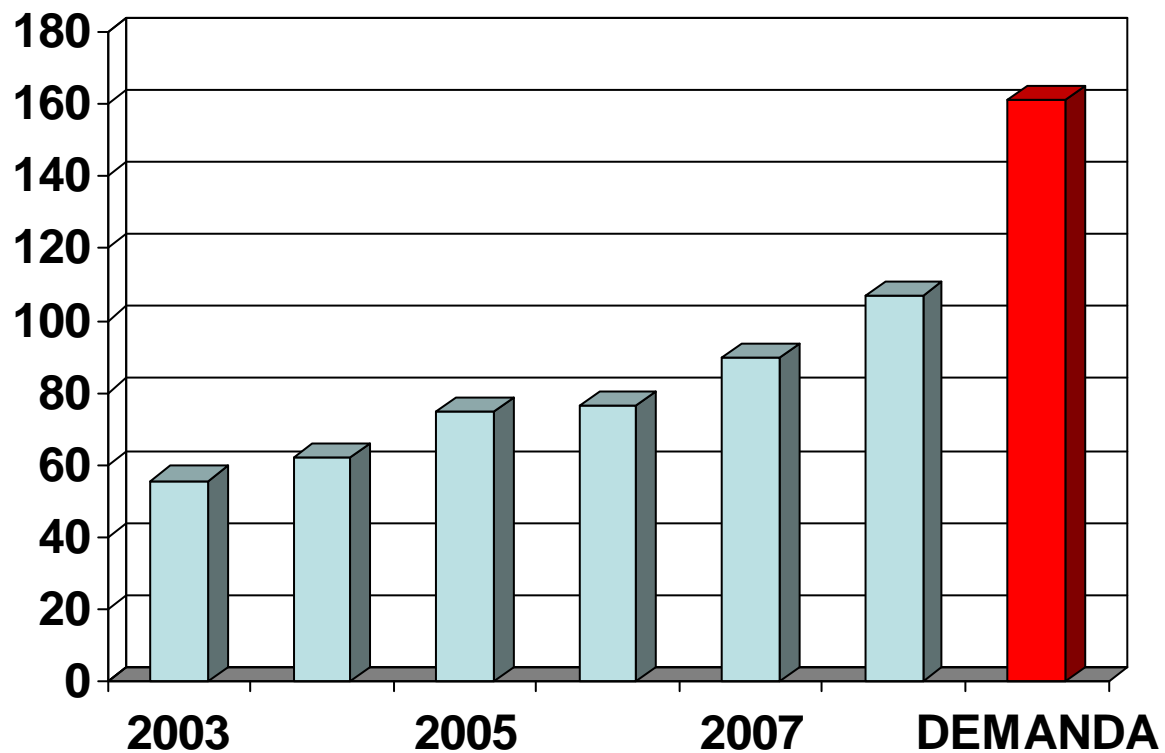
Total Anual – R\$ 160,9 bi



Universalização Ag + Esg
R\$ 270 bi = R\$ 13,5 bi
em 20 anos
PAC=R\$ 10 bi / ano

Fonte: ABDIB - Plano Decenal de Energia Elétrica (2008-2017); Plano Nacional de Transporte e Logística (2008-2023); Plano de Negócios da Petrobras (2009-2013) e Estudo de Universalização dos Serv. de Água e Esgoto (2003)

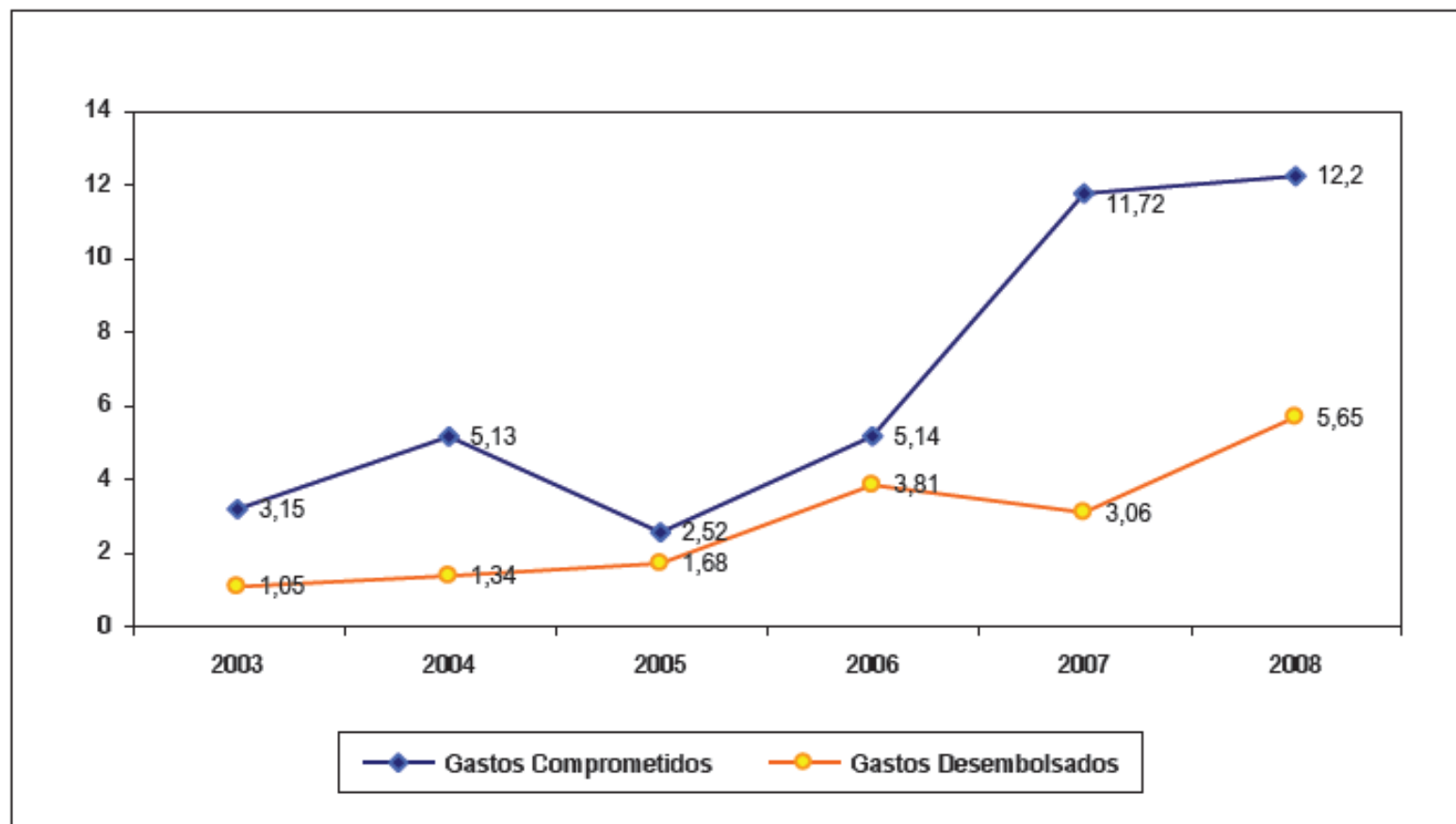
Investimentos IE



Fonte: ABDIB

Gráfico

Evolução dos gastos comprometidos e desembolsados em iniciativas de saneamento básico*
(Em R\$ bilhões)



* As séries foram indexadas pelo IGP-DI médio anual da FGV para o ano de 2008

Fonte: Min Cidades

De Olho no PAC

RECURSOS PREVISTOS PARA SANEAMENTO* NO PAC

(fonte: site Oficial do PAC)

(*) Inclui água, esgoto, drenagem, lixo

BRASIL

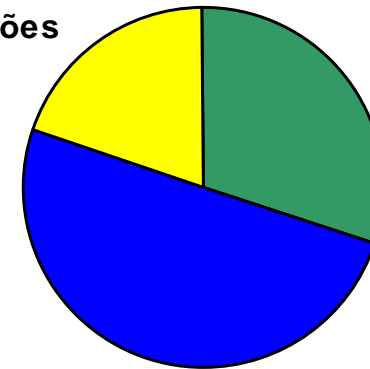
FONTES DE RECURSOS PARA SANEAMENTO BÁSICO 2007-2010

R\$ bilhões

FONTE	PRIORIDADES DE INVESTIMENTO	INVESTIMENTO
OGU	Saneamento integrado em favelas e palafitas (PPI)	4
	Água, esgoto, destinação final de lixo e drenagem urbana em cidades de grande e médio porte - inclui desenvolvimento institucional (PPI)	4
	Água, esgoto, destinação final de lixo e drenagem urbana em cidades de até 50 mil habitantes	4
	Subtotal	12
FGTS / FAT	Financiamentos a Estados, Municípios e Companhias de Saneamento	12
	Financiamento a Prestadores Privados e Operações de Mercado	8
	Subtotal	20
Contrapartida de Estados, Municípios e Prestadores		8
TOTAL		40

RECURSOS PAC Saneamento

Contrapartidas
R\$ 8 Bilhões



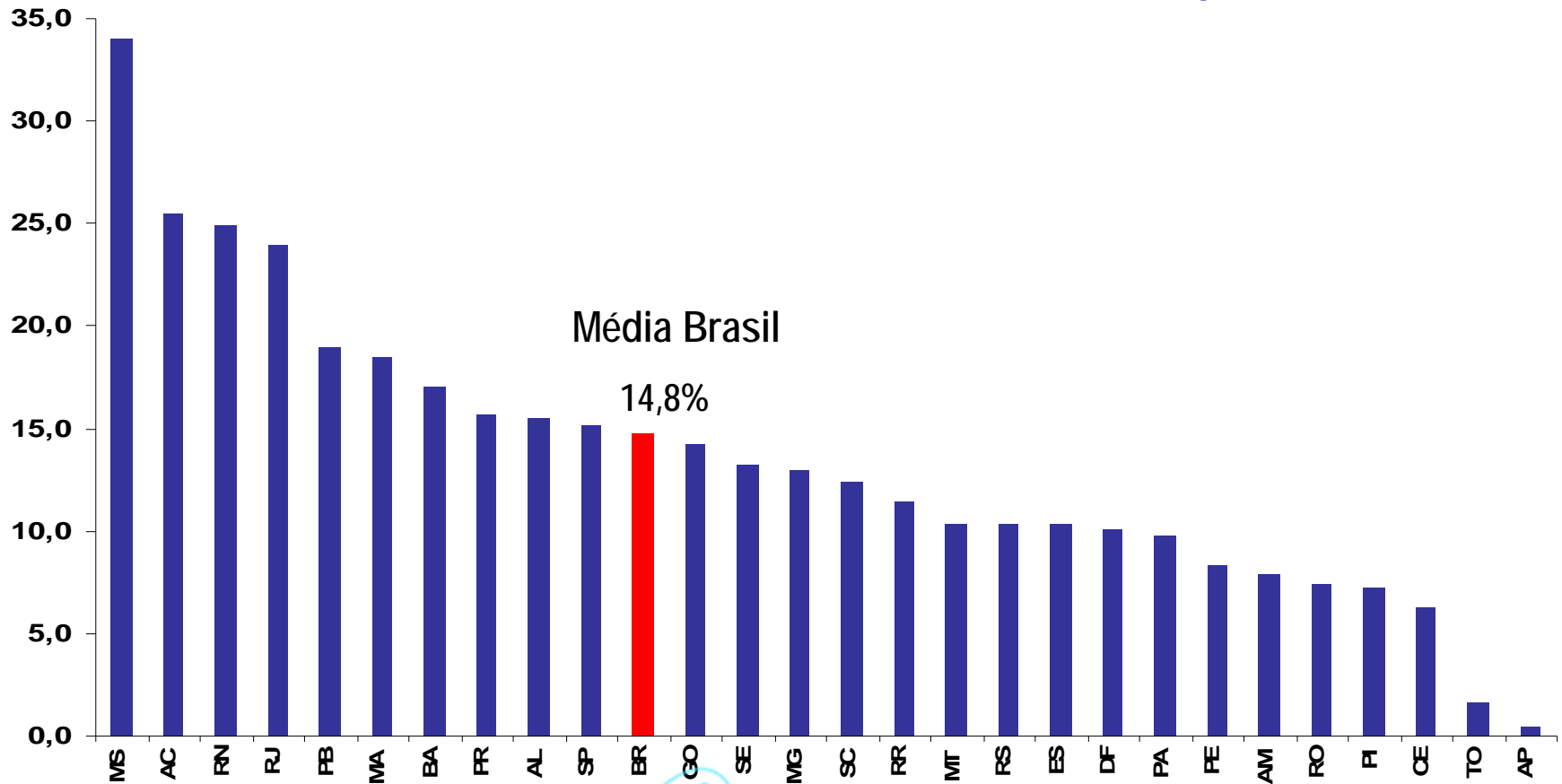
OGU
R\$ 12 Bilhões

Financiamento
(FGTS e FAT)
R\$ 20 Bilhões

TOTAL = R\$ 40 Bilhões

De Olho no PAC

PAC SANEAMENTO MCIDADES - (% de desembolso por UF*)



* Valor desembolsado em relação aos valores de repasse/empréstimo

De Olho no PAC

CEF – obras Saneamento Esgoto em andamento 3ª. atualização (05/set/09) X 2ª. Atualização (30/mai/09)

Fontes: website CEF e listagem MCidades

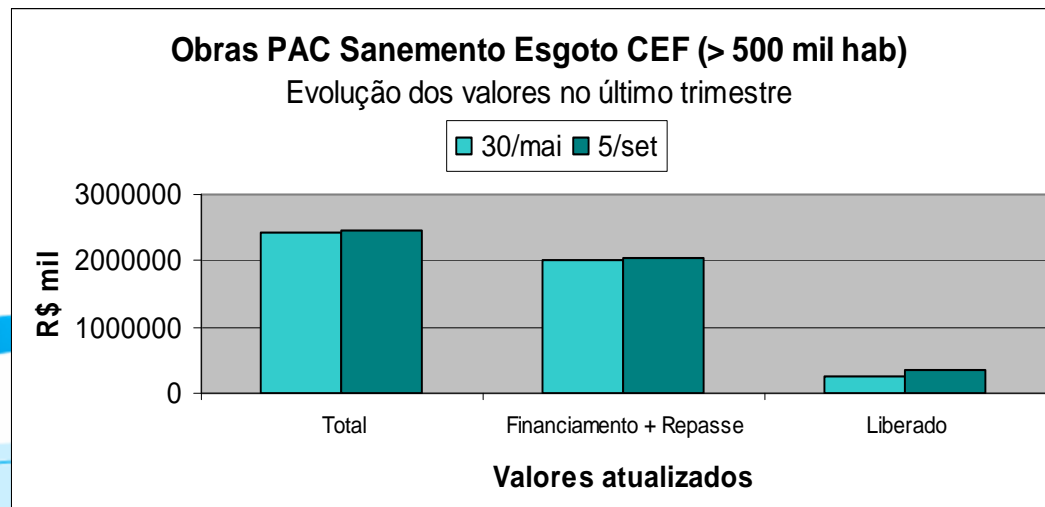
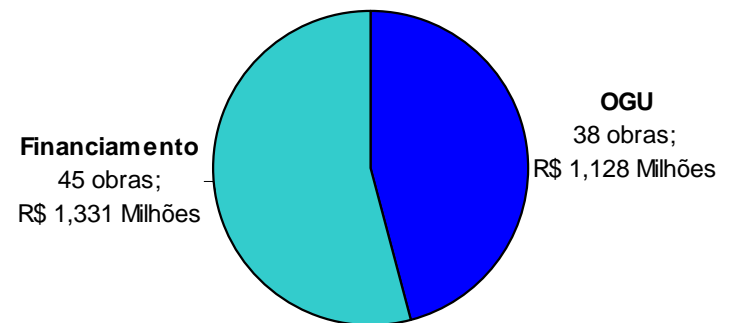
83 obras

38 c/ recursos OGU e 45 c/ financiamento

Situação atual

- Valor Total = R\$ 2.459,2 Mi
- Financiamento ou repasse = R\$ 2.039 Mi
- Valor liberado = R\$ 337,8 Mi

Obras PAC Saneamento Esgoto CEF (> 500 mil hab) Fontes de recursos



Obras Saneamento Esgoto com recursos BNDES

Atualização em 03/09/09

(Fontes: planilhas enviadas pelo BNDES e pelo MCidades)

20 obras*:

Distribuídas em 6 municípios > 500 mil hab:

- Manaus (1), BH (5), Contagem (5), Curitiba (2), São Paulo (6) e Sto. André (1)

Valores (atualização de 08/set/09):

Total = R\$ 403,04 Milhões; Financiamento = R\$ 325,1 Milhões;

Total liberado = R\$ 77,54 Milhões

Status:

- **3 Concluídas** (2 Contagem e 1 BH)
- **7 Não iniciadas/em Licitação** (BH, Contagem, Sto. André e 4 em SP)
- **10 Em andamento** (3 abaixo de 10% e 3 entre 10 e 25%, 1 acima de 50%)

**Obs: 1 obra (em Contagem-MG) das 18 que vinham sendo monitoradas, está apresentada dividida em 3 contratos diferentes*

Obras Saneamento Esgoto Quadro resumo por fonte de recursos

Atualização em 03/09/09

(Fonte: planilha enviada pelo Ministério das Cidades, e dados sobre valores liberados da CEF e BNDES)

STATUS	CEF				BNDES	
	FINANCIAMENTO		OGU		FINANCIAMENTO	
	Qte. Obras	Total R\$ mil	Qte. Obras	Total R\$ mil	Qte. Obras	Total R\$ mil
CANCELADA / REACTUADA	0	0,0	2	75.539,7	0	0,0
EM LICITAÇÃO	8	142.575,0	3	28.576,5	8	107.018,0
EM AÇÃO PREPARATÓRIA	2	11.354,0	2	131.518,7	0	0,0
INICIADA	35	1.177.192,3	31	892.399,2	8	155.022,0
CONCLUÍDA	0	0,0	0	0,0	3	124.676,8
ND	0	0,0	0	0,0	1	16.325,0
TOTAIS	45	1.331.121,3	38	1.128.034,1	20	403041,8
% Valor Liberado/Total	17,5%		10,6%		19,2%	

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

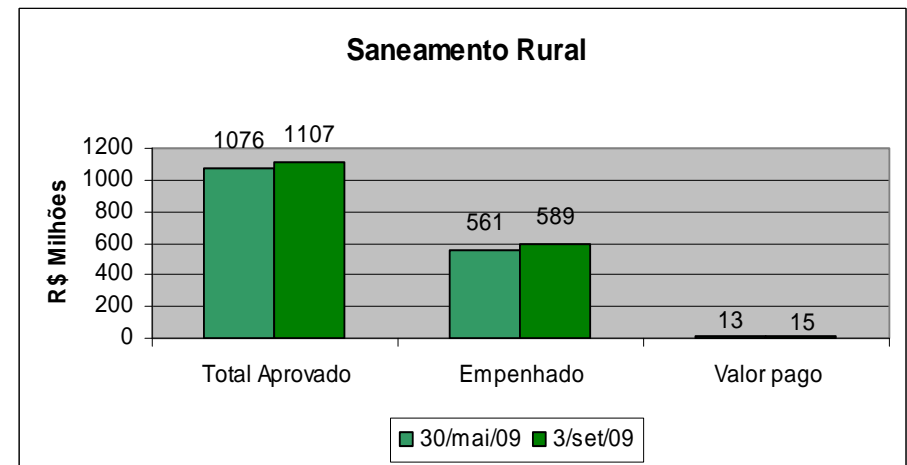
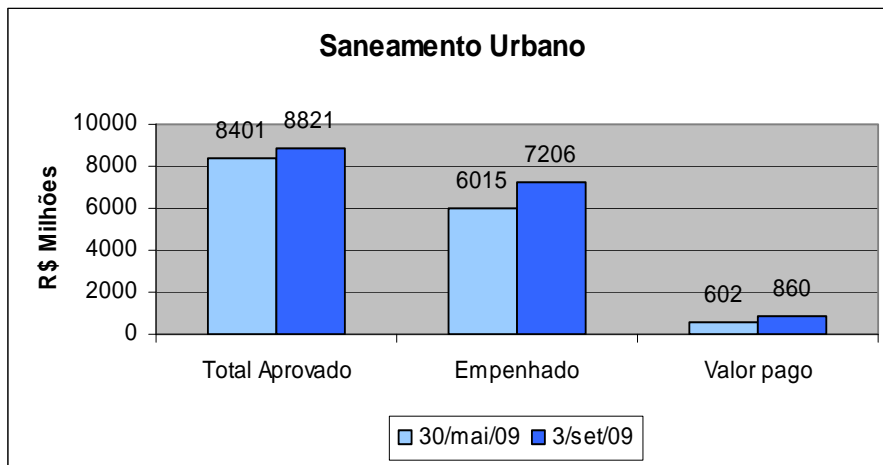
PAC – Saneamento (água + esgoto / rural + urbano)

Situação em 03/Set/2009 (fonte SIAFI) – Valores em R\$ Milhões

	Valor Total Aprovado	Valor Empenhado	Valor já Pago	% Pago / Empenhado
Saneamento Urbano (Min Cidades + Funasa + Codevasf)	8821	7206	860	12%*
Saneamento Rural (Funasa + Codevasf)	1107	589	15	2,6%
TOTAIS	9928	7795	875	11,2%

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA PAC – Saneamento (água + esgoto / rural + urbano)

Evolução no trimestre Jun a Ago/2009



A proporção de valores Pagos/Empenhados cresceu de 10% para 12% no Saneamento Urbano e de 2,4% para 2,6% no Saneamento Rural

Caminhos e Soluções

- **Envolvimento e pressão por parte da sociedade**
- **Implementação da Lei 11445/07 – Lei do Saneamento por estados e municípios - Planos Municipais e Regionais por Bacias Hidrográficas**
- **Agilização dos investimentos do PAC e garantia de continuidade na contratação de financiamentos com os recursos do FGTS e do FAT, atentando a eliminação de entraves como:**

1) Irregularidades nos processos licitatórios

- Processos licitatórios não aprovados pelas corregedorias gerais da união e dos estados assim como do TCU e TCE´s que detectam irregularidades como ausência de projetos básicos e executivos, composições de BDI´s com inclusão de custos e fatores não permitidos (IRPJ e CSLL, seguros, equipamentos), editais mal formulados etc.
- Licitações que resultam desertas por total desatualização de preços dos editais de obras e materiais (p. ex SANEPAR)

2) Falta de certidões negativas

- Identificados casos em que as empresas publicas não comprovaram regularidade com o INSS.

3) Contrapartida

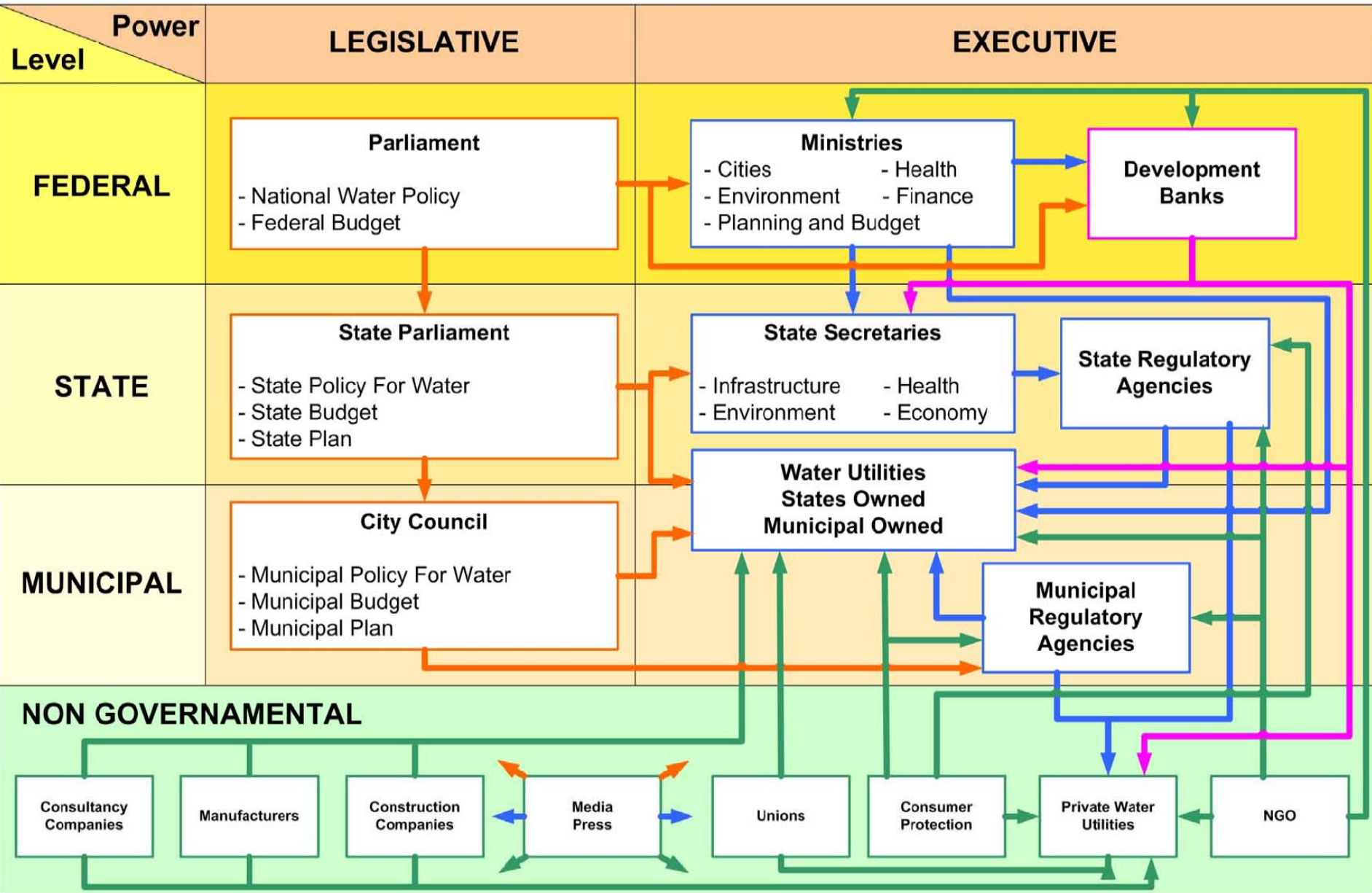
- Paralisações ou atrasos devido à incapacidade de comprovação ou liberação das contrapartidas por prefeituras ou empresas públicas (Carapicuíba/SP)

4) Inconformidades Técnicas, Aspectos Ambientais e Fundiários

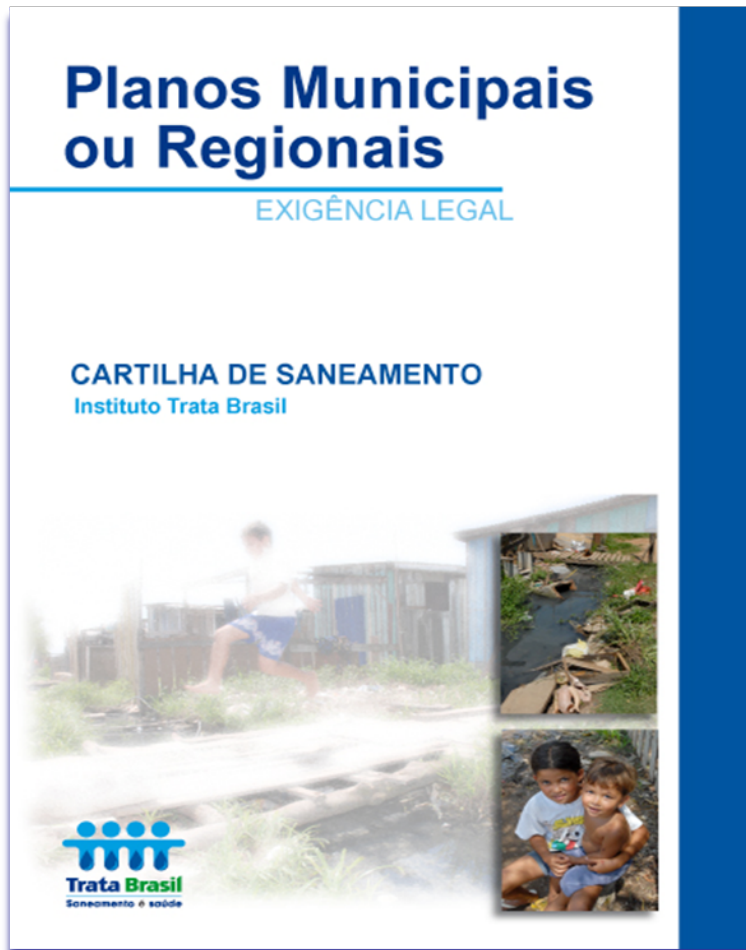
- Resultado de ações para minimização de prejuízos decorrentes de contratos com preços que resultam em inconformidades técnicas que são apontadas pelos agentes fiscalizadores da CEF e dos contratantes
- Irregularidades nas questões relativas a estudos e licenciamento ambientais e de desapropriação de solo nos projetos em áreas de impacto e urbanizadas
- Projetos encaminhados a toque de caixa para atendimento a prazos estabelecidos para a obtenção de recursos acarretando a precariedade das informações, contratos mal formulados, glosas e atrasos na liberação de recursos, culminando com paralização e suspensão de contratos

Caminhos e Soluções

- **Novas fontes de financiamento para atender a demanda anual crescente para se alcançar a universalização (PPP's, concessões privadas e mercado de capitais)**
- **Qualificar os investimentos em saneamento adotando o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat**
- **Reduzir a carga tributária (PIS/COFINS) e direcionar os recursos para subsidiar os investimentos em áreas carentes. São R\$ 1,6 bilhão ao ano que poderiam ser revertidos em obras nas áreas carentes**
- **Divisão de competências entre Ministérios com pulverização de ações e recursos são um entrave para o setor (Cidades, Saúde, Integração, MMA, Desenvolvimento Social, Trabalho, Casa Civil, Fazenda e Planejamento)**
- **Atualização do setor que continua com uma estrutura complexa e arcaica que não permite agilização dos procedimentos mesmo com legislação e recursos financeiros. Quem pilota, o legislativo?**



Caminhos e Soluções



Cartilha de Saneamento
para Download no
www.tratabrasil.org.br

Nosso Movimento



Petroquímica Brasileira de Classe Mundial



SOLVAY
INDUPA



PARCEIROS ESTRATÉGICOS E APOIADORES



Centro de Políticas Sociais



Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais



Associação Brasileira de Municípios



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS CONCESSIONÁRIAS PRIVADAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ÁGUA E ESGOTO



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS



Associação Brasileira de Agências de Regulação



ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DE VENDAS E MARKETING DO BRASIL



**O OBJETO QUE REPRESENTA A CIVILIZAÇÃO E O PROGRESSO NÃO
É O LIVRO, O TELEFONE, A INTERNET OU A BOMBA ATOMICA.
É A PRIVADA!**

Mario Vargas Llosa – “O Cheiro da Pobreza”

Obrigado!

Raul Pinho

Presidente Executivo

tratabrasil@tratabrasil.org.br

(11) 3021-3143

www.tratabrasil.org.br